

Resumo: A intervenção do psicólogo na saúde possibilita não só a melhora na qualidade de vida dos usuários da saúde, como também auxilia na redução de hospitalizações, na diminuição do uso abusivo de medicamentos e na utilização mais adequada dos serviços e recursos ofertados na saúde. A realização de grupos de acolhida com vistas à promoção da saúde é não só uma forma, como também uma necessidade, de fortalecer capacidades individuais e coletivas no enfrentamento dos determinantes da saúde e da doença. Nesse intuito, há cinco anos, vem sendo desenvolvido o grupo de acolhida em saúde mental, através de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O projeto busca oferecer suporte psicológico aos pacientes de saúde mental atendidos ao Distrito Docente-Assistencial da UFCSPA. Os grupos são realizados em uma Unidade de Saúde (US), semanalmente, com duração média de uma hora e trinta minutos, contando com um coordenador e um co-coordenador; que, a cada encontro, acompanham os pacientes e elaboraram um relato das mesmas. É através destes relatos que realiza-se a supervisão com análise (teórico-prática) qualitativa da atividade, em relação às temáticas que emergirem e aos comportamentos e reações dos participantes. Os registros permitem também realizar uma caracterização de perfil dos usuários que têm aderido a essa intervenção. Verificou-se que o total de participantes no decorrer destes seis anos foi de cento e seis pessoas (106), sendo estes, noventa e uma mulheres (91) e quinze homens (15), cuja principal demanda identificada entre os pacientes foi a existência de quadros depressivos e/ou de ansiedade, e quadros de ideação suicida. Também se pode observar que a maioria dos participantes fez/faz uso de psicofármacos. Dentre as oitenta e oito participantes do sexo feminino, uma está participando do grupo desde o seu início, duas estão participando há três anos e uma está participando há dois anos. Durante o verão observa-se uma maior abstenção ao grupo e também maior circulação de usuários. O grupo tem se constituído uma unidade terapêutica aos seus participantes, que o avaliam positivamente. Os relatos das pacientes mais assíduas costumam motivar na adesão das iniciantes, revelando uma história de crescimento e melhora conjunta, em constância com a proposta de acolhida. A integração com a equipe de saúde tem sido um aspecto de constantes avanços, permitindo atenção integral ao usuário. Desta forma, acredita-se que o grupo mostra-se como uma possibilidade terapêutica eficiente dentro da atenção básica, apesar do nível de sofrimento psíquico e do enfraquecimento da rede especializada em saúde mental, neste Distrito.